

## **ONG JÚNIOR INTEGRAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**Davi Baasch, Fábio Medeiros, Geneviève T. Biz, Márcia Saar,  
Monica Barreto, Saulo Satoshi Botomé**

Acadêmicos do Curso de Psicologia da UFSC

**Emílio Takase, Dr.**

Professor do Departamento de Psicologia da UFSC (Coordenador)

takase@cfh.ufsc.br

### **Resumo**

O papel da Universidade é produzir conhecimento e, muitas vezes, a sociedade é seu objeto de estudo além de ser seu sustento financeiro. Diante desta perspectiva, alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criaram a ONG Júnior IntegrAção. A idéia é agir em defesa da qualidade de vida da população próxima à universidade através de uma organização do terceiro setor. Nesse sentido, pretendeu-se conhecer realidades e, a partir destas, encaminhar projetos acadêmicos buscando suprir demandas.

**Palavras-chaves:** comunidade, demandas, projetos.

### **Introdução**

No mundo atual, temos presenciado um grande desenvolvimento no setor de comunicações, um poderio político e econômico sem precedentes, com grande crescimento da produtividade industrial e agrícola e maior urbanização. Essas transformações, em ritmo acelerado e de forma globalizada, trouxeram conseqüências graves ao homem como um todo. Provocaram danos ambientais, o aumento da violência e a generalização da pobreza. Quando se fala em pobreza, não é apenas referente à falta de recursos básicos ligados à condição econômica, pois existem dificuldades de acesso a muitas outras condições importantes para um padrão mínimo de qualidade de vida.

Os problemas globais assumiram um porte considerável em curto espaço de tempo. A ação do Estado não tem dado conta de restabelecer a dignidade de vida de seu povo. É necessário que uma outra força assuma a frente diante de tantas dificuldades, e foi nesse contexto que surgiram as Organizações Não Governamentais (ONG's). Organizações sem fins lucrativos, autônomas, que pretendem complementar essa ação do Estado, prestando serviços

"

de atendimento às necessidades da população em geral, agindo em defesa da qualidade de vida das populações mais desfavorecidas. Elas representam a descoberta da importância da associação dos homens em prol de um objetivo comum, para criar melhores condições de sobrevivência e conforto.

Uma ONG tem função social e política, promovendo transformações estruturais na sociedade, aumentando o número de atores envolvidos nesse processo, fazendo-se valer da participação de cada cidadão. Isso não dispensa a ação do Estado, mas tenta multiplicá-la, promovendo uma maior democratização da sociedade. Este é um setor que busca se inserir entre o espaço governamental e empresarial, buscando parcerias que, aos poucos, podem mudar o cenário formado pelo abismo de condições sociais entre os homens.

Florianópolis é uma cidade que não se diferencia do panorama mundial no que se refere às condições sócio-econômicas. Muitas campanhas têm sido feitas, colocando essa cidade como um dos melhores locais para morar, com um alto índice de qualidade de vida. Mas com um pouco mais de atenção, vê-se que a verdadeira história não é bem assim. Cada vez mais surgem casos de violência, drogas e pobreza. Muitas pessoas têm vindo buscar essa qualidade de vida divulgada, aumentando significativamente o número total da população, onde os recursos não foram ampliados na mesma proporção.

Nas comunidades próximas a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, a cada dia que passa, aumentam as ocorrências ligadas ao consumo de drogas, à violência e à insegurança. O jornal de maior circulação do Estado, no dia 06/12/2002, apresentou dados alarmantes. Tendo como fonte a Central de Segurança da UFSC, até o mês de outubro do mesmo ano, o número de ocorrências de furtos em geral, furto de veículos, veículos arrombados, instalações arrombadas, agressões e assaltos, cresceu assustadoramente, em relação ao ano de 2000. Segundo a reportagem, o corpo docente, representado pelo presidente da Associação dos Professores da UFSC, acredita que deve haver maior investimento da UFSC nas comunidades carentes, com ações voltadas aos jovens, os mais envolvidos nesses delitos, no intuito de que uma maior integração ao meio universitário proporcione uma diminuição dessa criminalidade.

"

"

Diante dessas possibilidades de ação, acreditou-se na possibilidade de criação de uma ONG Júnior<sup>1</sup> como proposta de grande valor à comunidade local. Foi elaborado um projeto, aprovado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e, durante o ano de 2003, foi criada a ONG Júnior IntegrAção, seguindo normas de estrutura e formalização, estabelecendo funções relativas ao planejamento, organização, direção e controle, que se relacionam com a previsão, a divisão do trabalho, a execução e o acompanhamento das atividades, dando início a um processo de integração entre ensino, pesquisa e extensão, tornando mais próximos universidade e comunidade.

No ano de 2004, este projeto foi novamente aprovado como atividade de extensão. O objetivo principal permaneceu aproximar universidade e comunidade, transformando conhecimentos acadêmicos em ações estratégicas na comunidade. Sendo assim, pretendeu-se conhecer realidades e, a partir destas, levantar e encaminhar projetos acadêmicos que sejam relevantes para complementar serviços já prestados ou, através de novos projetos, buscar suprir demandas. A divulgação do projeto teve como intuito promover parcerias com entidades afins, conhecer atividades de outras ONG's e estimular alunos a desenvolverem e atuarem em projetos sociais. Tudo isso visando proporcionar maior qualidade de vida às pessoas mais desfavorecidas da comunidade adjacente à UFSC.

### Material e Métodos

Em janeiro de 2004 foi realizado o planejamento estratégico do projeto Ong jr IntegrAção: transformando conhecimentos em ações estratégicas na comunidade. Esse é um projeto de extensão que teve início no ano de 2003 e por isso, a primeira atividade dos participantes e bolsistas foi realizar uma avaliação dos objetivos e resultados pregressos.

A partir disso, algumas metas e possibilidades de atuação foram revistas e adaptadas, ao mesmo tempo em que, outras atividades foram mantidas e reforçadas. Foi estruturado um cronograma contendo as atividades dos participantes. Esse registro foi uma forma de facilitar a visualização das ações necessárias e primordiais, bem como estabelecer uma continuidade nas

.....

<sup>1</sup> Ö"wo c"lplclvxc"f g"wo "i twr q"f g"cnmpqu"fc"r uleqmqi lc"s vg."pq"f geqttgt"f q"cpq"f g'4225" gut wwtctco "g" hqto cik cto "c"QPI "Lûplqt"kpvi tCèçq0'Ego q"r tqlgvq"f g"gzvpuçq."ê"wo c"qr qt wplk cf g"f g"eqputvkt "grqu." uqelcrk çpf q"cnmpqu"g'eqo wplk cf gu'vtxèu"fg'r tqlgvqu'cecf í o lequ'g'guwf cpvqu"fg"qwtqu'evtuqu's vg'xkgtgo "c" ug'lvpxct"â"kpvi tCèçq0

"

"

atuações dos envolvidos com o projeto. Assim, cada participante pode utilizar o cronograma de atividades como um norteador das suas ações.

No início de março, o principal objetivo foi retomar contatos com entidades e pessoas físicas parceiras do projeto, além de criar novos contatos de parceria e contatar alunos que estivessem interessados em desenvolver projetos sociais.

Do mesmo modo, houve desde o início, a preocupação em conhecer a real situação das comunidades ao redor da UFSC. Para tanto, a IntegrAção esteve presente na comunidade e participou de reuniões com líderes comunitários. Também, para aprofundar seu conhecimento sobre a demanda, manteve contato contínuo com os representantes do Colégio de Aplicação.

A implementação de projetos sempre foi o principal objetivo da ONG jr IntegrAção. Para que projetos pudessem ser viabilizados, a IntegrAção definiu critérios para aceitação de projetos, realizou avaliações dos mesmos (em reunião com os responsáveis), responsabilizou-se pela divulgação e busca de parcerias e, pela obtenção e organização da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento de tais projetos.

Durante todo o ano de 2004 foram realizadas exposições de painéis em congressos de nível nacional para a divulgação das atividades do projeto ONG jr IntegrAção. O objetivo dessa iniciativa foi, também, trocar experiências com outros projetos de extensão que tenham metas e atuações congruentes com os da IntegrAção.

Para a divulgação, e para que esse projeto tenha continuidade, foi definido uma logomarca da IntegrAção. Para tanto, inicialmente foram contatados profissionais da área do designer para maiores informações sobre a criação de logomarcas e orçamentos. E, posteriormente, foram realizados encontros regulares para trocas de material, para avaliação e discussão das propostas de criação que o designer contatado expunha.

## **Resultados e Análise**

A continuidade deste projeto, em seu segundo ano, iniciou-se com reuniões para a elaboração do planejamento estratégico. A partir disso foram estabelecidos missão, visão, valores, micro e macro objetivos da ONG Jr. IntegrAção. Assim, concretizou-se um cronograma de atividades para o primeiro semestre. Um novo programa de atividades foi elaborado no segundo semestre.

"

"

Em um primeiro momento, foram estudadas as possibilidades de viabilização dos projetos encaminhados à Integração em 2003 e realizados contatos com seus responsáveis. Entre os projetos retomados pode-se destacar: projeto *Reciproduzir*, projeto de Teatro, projeto Grupo de Gestantes e projeto de Assistência aos Desempregados.

Com o intuito de conhecer a comunidade e suas demandas, pode-se destacar a visita dos participantes da Integração à Casa São José e reunião com o responsável pelos projetos lá realizados. Além dessa foram realizadas reuniões com o responsável pelo grupo de adolescentes que moram na Serrinha, com uma líder comunitária que presta serviços assistenciais nos bairros arredores da UFSC e com NESSOP (Serviço Social – UFSC). Os objetivos da Integração também foram apresentados em visita e reunião à Irmandade do Divino Espírito Santo. Destaca-se a participação da Integração nos encontros do projeto Galpão Cultural e reunião com idealizadores do projeto Sapiens Parque.

Durante o ano manteve-se contato com a diretoria do Colégio de Aplicação, participação em reuniões de projetos neste colégio e a presença em atividades festivas. Também se tentou buscar apoio junto ao departamento de Psicologia e de Administração.

A divulgação da Integração no âmbito acadêmico se deu pela participação em eventos como: Fórum Catarinense sobre Formação em Psicologia; I Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho; X Encontro da ABRAPSO Regional Sul; 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; SEPEX e Semana da Psicologia. No curso de Psicologia houve divulgação em mural e recepção dos alunos da 4ª fase afim de estimulá-los a elaborar e participar de projetos sociais. Foram realizados contatos pontuais com acadêmicos de outros cursos, que aderiram a este projeto de extensão como membros efetivos.

No que diz respeito a projetos sociais realizados pode-se ressaltar a concretização do projeto de Gestantes. Neste, houve pleno atendimento dos objetivos propostos pela Integração: avaliação do projeto, reunião com responsáveis, delimitação da população beneficiária, parceria para a divulgação do projeto, viabilização de infraestrutura (colchonetes, cadeiras). Essa foi uma atividade desenvolvida por alunas regularmente matriculadas no curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, cuja iniciativa deu-se em função de uma demanda existente. O projeto atendeu 10 gestantes universitárias da UFSC e teve a finalidade de melhorar a qualidade de vida tanto da gestante quanto do bebê. As atividades

"

"

foram realizadas na sede da IntegrAção durante dois meses e supervisionadas por uma professora do Departamento de Psicologia da UFSC.

Houve o encaminhamento, mas não concretização, do projeto de RPG (Role-Playing Game) que tinha o objetivo de trabalhar dificuldades na aprendizagem de forma lúdica. Esse projeto seria concretizado por acadêmicos da UFSC juntamente com professores do ensino médio e pretendia atender alunos do Colégio de Aplicação. Também houve o encaminhamento do projeto de teatro, no qual pode-se destacar a principal contribuição da IntegrAção como promotora do elo entre o projeto e a demanda, neste caso, adolescentes moradores da Serrinha.

Outras atividades podem ser citadas dentre as quais: a criação de critérios para a aceitação e viabilização de projetos; a elaboração do Termo de Responsabilidade, para uso da infraestrutura da IntegrAção; Regimento Interno; Manutenção do site [www.ongjunior.org](http://www.ongjunior.org), que proporcionou contato com profissional de outro país e participação de pesquisa sobre terceiro setor; levantamento, junto ao DAEx, dos projetos realizados pela UFSC; pesquisa para registro na ABONG; verificação da possibilidade de acadêmicos estagiarem na Integração; contato com a Ação Junior – UFSC para a viabilização de consultoria à IntegrAção; encaminhamento de projetos para parcerias de nível nacional; e a concretização do Logotipo da IntegrAção.

Por fim, ainda em relação às atividades desenvolvidas em 2004, ressalta-se que participar do curso sobre captação de recursos foi julgado como imprescindível para o desenvolvimento das atividades da Integração nos próximos anos.

### **Considerações Finais**

No decorrer do ano de 2004, muitos dos objetivos propostos pela IntegrAção foram concretizados. Seus membros trabalharam com o intuito de ser o elo entre universidade e comunidade, almejando que os dois lados tivessem um retorno satisfatório.

Ao contatar líderes da comunidade da Serrinha e da Irmandade do Divino Espírito Santo, pôde-se levantar algumas demandas existentes. A divulgação da IntegrAção em congressos possibilitou a troca de experiências com ONGs de outros estados do Brasil.

"

"

Participar da reunião do projeto Sapiens Parque também permitiu o conhecimento de outras entidades que atuam em projetos sociais.

Na realização do projeto de gestantes, a IntegrAção foi fielmente o elo entre os alunos executantes do projeto e a demanda requerida. Em outros projetos como o de RPG, Teatro, a associação chegou a contatar tanto alunos quanto demanda, porém algumas contingências impediram que tais projetos fossem concretizados no ano que passou. Houve a tentativa de incentivar alunos da Psicologia, principalmente os da 4ª fase, a criarem e realizarem seu projeto com a ajuda da IntegrAção, porém o retorno não foi o esperado.

Diante do caráter inédito do projeto, da carência de suporte teórico, de fontes de informação, de orientação e experiência na área, pode-se dizer que as conquistas foram muitas, apesar de não terem sido todas as propostas; e naquilo que foi encaminhado percebe-se o pleno atendimento dos requisitos relacionados à interação com o ensino e a pesquisa.

O que cabe a IntegrAção – ser elo entre demanda e possibilidades - não é o único fator que permite a realização de projetos. Passados dois anos de existência do projeto ONG Jr., fica explícito que para a concretização dessa ligação é necessário que haja comprometimento mútuo, ou seja, que além da IntegrAção as demais partes envolvidas também estejam engajadas na mesma causa. Acrescenta-se que estímulos por parte da universidade, para que os alunos se envolvam com projetos sociais, são insuficientes. Isso reflete uma sociedade na qual projetos de cunho social não são priorizados e, portanto cria-se um ambiente desestimulador para a atuação de agentes sociais.

Constatou-se que uma das formas que mantém projetos sociais é a parceria com organizações privadas, tendo em vista que há precariedade de recursos públicos investidos nesses projetos. Assim, para sua maior autonomia, considerou-se imprescindível capacitar a IntegrAção; dando-lhe suporte para angariar seus próprios recursos.

Para a captação de recursos a imagem do projeto proponente é fundamental. Por isso, com o objetivo de fortalecer a identidade desse projeto, houve um investimento intenso para a criação da logomarca *IntegrAção*.

Outro aspecto que dificultou o alcance de todos os objetivos propostos foi a falta de um líder que orientasse os participantes em suas atividades, mantendo constante o foco do projeto sem perder de vista suas prioridades. Soma-se a isso o fato de as atividades que cabem aos integrantes da IntegrAção serem amplas e diversificadas. Assim, além de uma orientação

"

"

adequada, seria necessário um número maior de alunos envolvidos na execução das tarefas. Entretanto percebe-se que a entrada de novos membros, estudantes de diferentes áreas de conhecimento, ampliou as perspectivas de atuação do projeto.

As dificuldades explicitadas acima instigaram a revisão na forma de atuar proposta pela Integração. Nesse sentido, a continuidade do projeto requer modificações de seus propósitos e engajamento de novos alunos e orientadores.

### **Referências**

BARBOSA, M.N.L. e Oliveira, C.F. **Manual de ONGs: guia prático de orientação jurídica**. Ed. Fundação Getúlio Vargas. 2002.

SANTOS, B. S. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Ed. Civilização Brasileira. 2002.

SCHERER-WARREN, I. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização**. Ed. Hucitec. 1999.

TENÓRIO, F. G. **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. Ed. Fundação Getúlio Vargas. 1999

"

: